



PREVALÊNCIA DE LESÕES ODONTOLÓGICAS EM GATOS DO MATO PEQUENOS (*Leopardus tigrinus*) DO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA

Marcello Rodrigues da Roza^{1,2}; Tânia Ribeiro Junqueira Borges³; Daniel Carvalho de Almeida²; Alexandre D. Zeitune³; Janaina M. Garcez Azevedo⁴; Luiz Antonio Franco da Silva¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFG; ²OdontoZoo / Centro Veterinário do Gama; ³Jardim Zoológico de Brasília; ⁴Acadêmica de Medicina Veterinária UPIS / DF. dicon@zoo.df.gov.br.

O gato do mato pequeno (*Leopardus tigrinus*) é o menor felídeo do Brasil, com tamanho semelhante ao de um gato doméstico. Ocorre do sul da Costa Rica ao norte da Argentina, ocupando geralmente ambientes variados, desde áreas mais abertas àquelas com vegetação densa. O plantel do jardim zoológico de Brasília é composto por dois casais desta espécie, com idades entre três e 15 anos, que vivem em recinto telado. Os animais recebem alimentação à base de carne bovina, frango e pintinhos. Dentro do projeto de avaliação e tratamento das alterações da cavidade oral dos felídeos do Jardim Zoológico de Brasília, devidamente registrado junto ao IBAMA, todos os exemplares foram anestesiados pelo protocolo butorfanol 0,2 mg/kg (IM) + midazolam 0,1mg/kg (IM) na medicação pré-anestésica, cetamina 5 mg/kg (IM) + xilazina 0,7 mg/kg (IM) na indução e cetamina 2,5 mg/kg (IV) + midazolam 0,05 mg/kg (IV) em intervalos médios de 15 minutos na manutenção e submetidos a exame clínico e tratamento odontológico, realizado, sempre que possível, em sessão única e registrados em odontograma. Todos os animais apresentavam doença periodontal, com grau variável (II a IV). Dois animais tinham ausências dentárias, sendo que em um deles, onze elementos estavam ausentes. As fraturas ocorreram em dois animais, com três elementos em um animal e dois no outro. Um dos animais, que chegou ao zoológico após captura tinha os dois caninos superiores fraturados e com exposição da polpa dentária. Todos os animais foram devidamente tratados e houve a necessidade de exodontia dos elementos fraturados, em função da extensa lesão de coroa. A atenção às alterações dentárias e da cavidade oral deve ser tratada como rotina dentro dos serviços de veterinária das instituições que mantém animais em cativeiro. A alimentação e o estresse podem contribuir para a ocorrência de fraturas dentárias, o que provavelmente também acontece com as capturas. O protocolo cirúrgico adotado e o tratamento são perfeitamente exequíveis e devem ser realizados por equipe experiente e devidamente equipada com os aparelhos e instrumentos cirúrgicos adequados, que para espécies menores, pode ser o material para uso em humanos. No presente caso, os tratadores relataram melhora na alimentação após o tratamento, o que foi comprovado pela equipe de veterinários do Zoológico.